

Sintra continua na linha da frente da poupança de água

VALOR DE 18,4% DE ÁGUA NÃO FATURADA EM 2020, O MAIS BAIXO DE SEMPRE

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra (SMAS de Sintra) registaram, em 2020, um valor de água não faturada de 18,4%, o mais baixo de sempre, refletindo as boas práticas e a continuidade das ações desenvolvidas na melhoria do sistema de abastecimento de água.

Pelo segundo ano consecutivo, os SMAS de Sintra conseguem manter-se abaixo dos 20%, o valor preconizado pela Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos (ERSAR), numa trajetória de redução que se verifica desde 2014. Nessa ocasião, os SMAS registavam 30,9% de água não faturada (incluindo as perdas físicas e as comerciais), correspondente a 8.475.162 m³, contra os 18,4% em 2020, equivalente a 4.895.704 m³, resultando numa poupança na ordem dos 3.579.458 m³.

Para este resultado dos últimos anos, "muito contribuiu o investimento em curso na renovação de infraestruturas, nomeadamente

das redes de distribuição de água, no sentido de reduzir a ocorrência de roturas", salienta o presidente da Câmara Municipal de Sintra e do Conselho de Administração dos SMAS de Sintra, Basílio Horta.

Os SMAS de Sintra têm em curso diversas empreitadas, como é o caso da remodelação das redes de abastecimento de água na Portela de Sintra, incluindo a execução de ciclovia (2 milhões de euros); em Mem Martins, com origem no reservatório de Ouessa (1 milhão e 523 mil euros); em Silva, Faião, Cabrela e Casais de Cabrela, na Terrugem (1 milhão e 600 mil euros) e na Serra das Minas (1 milhão e 844 mil euros), além da instalação de conduta e válvula redutora de pressão em Morelena (450 mil euros). A curto prazo, arrancará também a empreitada de remodelação da rede de abastecimento de água no Algueirão, com execução de ciclovia de ligação de Ouessa à Igreja do Algueirão (3 milhões e 500 mil euros).

Em 2020, foram concluídas diversas obras, como a remodelação das redes no Bairro Económico de Queluz (1 milhão e 790 mil euros), na Rinchoa (680 mil euros) e no Bairro da Tabaqueira (580 mil euros), além da construção do novo Reservatório de Casas Novas, em Almoçageme (1 milhão e 370 mil euros), e a requalificação e reconversão do Reservatório de Ranholas (1 milhão e 535 mil euros).

Além da remodelação das redes de abastecimento, os SMAS de Sintra têm desenvolvido um trabalho de instalação de zonas de medição e controlo (ZMC) e de pesquisa ativa de fugas não visíveis, quase uma centena em 2020, que se traduziu numa poupança de água na ordem de 1 milhão de m³.

"A realização destes investimentos permitirá melhorar o desempenho funcional e obter ganhos significativos do ponto de vista operacional, económico e ambiental", realça Basílio Horta. ■



Os SMAS de Sintra são uma marca de referência no desenvolvimento sustentável do Município de Sintra, assente em elevados padrões de proteção e valorização dos sistemas ambientais e humanos, consolidando uma imagem de confiança, transparência e competência



Remodelação da rede de abastecimento de água em Mem Martins

Os SMAS de Sintra estão a investir 1 milhão e 500 mil euros na remodelação da rede de abastecimento de água de Mem Martins.

A empreitada tem um prazo de execução de 30 meses e insere-se na estratégia do município de remodelar as infraestruturas da rede de abastecimento, com o objetivo de melhorar o desempenho e eficiência do sistema, assim como reduzir a ocorrência de ruturas, beneficiando uma população estimada em 13 mil e 360 habitantes.

A obra abrange a remodelação de todas as condutas em fibrocimento, numa área de inter-

venção de 5,5 quilómetros, que inclui, ainda, a substituição dos ramais domiciliários e implementação de uma Zona de Medição e Controlo (ZMC). À semelhança da empreitada em curso na Serra das Minas (Rio de Mouro), a obra vai contemplar a substituição dos equipamentos de deposição de resíduos urbanos, com a instalação de 234 contentores enterrados, implementados em 53 pontos de deposição.

Ainda na freguesia de Algueirão-Mem Martins, o município de Sintra vai investir 3,5 milhões de euros na execução da ciclovía de ligação de Ouessã à Igreja do Algueirão e ao Agrupamento



de Escolas Ferreira de Castro, numa empreitada que contempla, ainda, a remodelação da rede de abastecimento de água, numa extensão de 18,8 quilómetros. ■



Estão em curso as obras de remodelação das redes de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais junto à Quinta da Regaleira, na Vila de Sintra, num investimento de 340 mil

Renovação de redes junto à Quinta da Regaleira

euros. A empreitada tem um prazo de execução de 300 dias.

A intervenção dos SMAS de Sintra decorre na Rua Barbosa do Bocage, prevendo-se a conclusão da primeira fase até ao final de abril. A segunda fase, que só decorrerá após a conclusão da primeira, terá lugar na Rua Trindade Coelho, ao longo de três meses, entre maio e julho.

Esta obra tem lugar numa área sensível do centro histórico Património Mundial, visitado por inúmeros turistas ao longo de todo o ano, mas com particular incidência no Verão, e onde se localizam diversos alojamentos turísticos. No domínio do saneamento, a zona não dispõe de rede pública de drenagem de águas residuais,

com a drenagem a ser assegurada através de fossa sépticas.

A empreitada consiste na instalação de coletores gravíticos na Estrada Nacional 375, na lateral da Quinta da Regaleira e na Rua Trindade Coelho, de forma a canalizar os esgotos domésticos provenientes da Quinta da Regaleira e das construções contíguas até uma infraestrutura (caixa de visita) já existente na Rua Trindade Coelho, permitindo, assim, desativar as fossas sépticas.

Ao nível da remodelação da conduta de abastecimento de água, os trabalhos compreendem a utilização de tubagem em ferro fundido dúctil (material com maior vida útil e com maior resistência a ruturas, a impactos e à pressão). ■

Alargamento da rede de saneamento

Os SMAS de Sintra continuam a investir no alargamento da rede de saneamento. "O acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos" é uma das metas definidas nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas que estabelecem a agenda a promover em todo o mundo até 2030.

Na União de Freguesias de São João das Lampas e Terrugem, estão em fase de conclusão as obras do subsistema de saneamento de Barreira, São Miguel e Funchal, num investimento de 1 milhão e 100 mil euros. As obras permitiram dotar as localidades de Barreira, São Miguel e Funchal de rede de drenagem de águas

residuais, em substituição das fossas sépticas. A empreitada compreendeu a remodelação de toda a rede de abastecimento de água, que se encontra garantido a partir do Reservatório da Amoreira, substituindo as condutas em fibrocimento.

O investimento dos SMAS de Sintra vai prosseguir com as obras do subsistema de empreitada em Areias e Alvarinhos, um investimento de 2 milhões de euros, que se encontra em fase de arranque. Com um prazo de execução de 900 dias, a empreitada em Areias e Alvarinhos vai beneficiar cerca de 600 pessoas e compreende a remodelação da rede de abastecimento de

água, com substituição das condutas em fibrocimento, e construção da rede de drenagem de águas residuais, as quais serão encaminhadas para a futura ETAR de Alvarinhos. A intervenção contempla, ainda, a construção da rede de drenagem de águas pluviais.

Dada a sensibilidade arqueológica da zona, o arranque dos trabalhos esteve dependente de autorização da Direção Geral do Património Cultural (DGPC). ■



Ainda na União de Freguesias de São João das Lampas e Terrugem, os SMAS de Sintra estão a investir 1 milhão e 600 mil euros na remodelação das redes de abastecimento de água e construção das redes de drenagem de águas residuais domésticas em Silva, Falão, Cabrela e Casals de Cabrela. A intervenção, com a duração de 900 dias, vai beneficiar cerca de 610 habitantes.

SMAS investem em novos contentores

Os SMAS de Sintra vão investir quatro milhões de euros para assegurar a eficiência e sustentabilidade do sistema de recolha e transporte de resíduos urbanos. Para o efeito, está em curso um programa de reformulação da contentorização, com a substituição de contentores de superfície por equipamentos enterrados.

Uma das intervenções no terreno está a decorrer na Serra das Minas, na freguesia de Rio de Mouro, traduzindo-se na instalação de 195 contentores enterrados, com as valências de recolha de plástico/metal, papel/cartão, vidro e resíduos indiferenciados.

Para além do aumento da capacidade de

deposição, os novos contentores vão contribuir para um melhor ambiente urbano, ao reduzir as ocorrências de resíduos depositados anarquicamente nas imediações dos contentores, mas também ao diminuir o espaço ocupado na via pública.

A renovação do sistema de contentorização, com substituição de contentores de superfície por enterrados, insere-se na estratégia dos SMAS de Sintra de aumentar os níveis de recolha seletiva e de melhorar o ambiente urbano.

Além da Serra das Minas, os SMAS de Sintra estão a instalar nova contentorização em diversos pontos do concelho. A

freguesia de Algueirão-Mem Martins, no âmbito da empreitada de remodelação da rede de abastecimento de água que se encontra a decorrer, está a ser palco da instalação de 234 contentores enterrados (75 indiferenciados, 53 para recolha seletiva de plástico/metal, 53 para papel/cartão e 53 para vidro), divididos por 53 pontos de deposição.

A renovação da contentorização vai avançar, ainda este ano, nas zonas balneares e localidades adjacentes da área litoral do concelho de Sintra, num total de 174 contentores, divididos por meia centena de locais de deposição. ■



Recolha seletiva de biorresíduos



Os SMAS de Sintra lançaram, em outubro de 2020, um projeto piloto na freguesia de Rio de Mouro, com o lema "Bio-recursos: demasiado bons para desperdiçar!", que

abrangeu 15 mil pessoas.

Em 2021, a recolha seletiva de resíduos alimentares vai ser alargada a 75 mil pessoas, na União de Freguesias de Sintra, Freguesia de Colares e localidades de Algueirão-Mem Martins, Rio de Mouro e da União de Freguesias de Queluz e Belas.

Será implementada ainda a recolha seletiva junto de agentes económicos, nomeadamente do setor de restauração e similares, e em estabelecimentos de ensino, com circuito de recolha porta-a-porta, por se tratarem de produtores de grande quantidade de biorresíduos.

Em 2022, o novo sistema de recolha vai abranger mais 70 mil famílias, envolvendo a totalidade da área urbana do concelho, cumprindo em 2023 a obrigatoriedade da recolha seletiva de biorresíduos, com mais 90 mil agregados familiares, englobando as uniões de freguesia de São João das Lampas e Terrugem e de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar.

A Operação "Sintra e os Biorresíduos" desafia

os municípios a efetuarem a triagem dos resíduos alimentares (restos de preparação e confeção de refeições, sobras de alimentos, restos de produtos frescos não embalados, como legumes, frutas, carnes, peixe, pão e bolos).

As famílias aderentes efetuam a deposição dos restos de comida em sacos verdes produzidos com 100% de plástico reciclado, que são acondicionados num pequeno contentor castanho de sete litros, também distribuídos pelos SMAS de Sintra. O saco deve ser bem fechado e colocado diretamente nos contentores de resíduos indiferenciados existentes na via pública.

Os SMAS de Sintra procedem à recolha de indiferenciados e à sua entrega na Tratolixo (empresa intermunicipal de Sintra, Cascais, Oeiras e Mafra). Os sacos são depois triados em unidade de tratamento mecânico que, através de sistemas óticos, efetua a separação, permitindo o seu tratamento de forma diferenciada.

Os biorresíduos recolhidos serão transformados em composto orgânico ou energia. ■

Sintra cria rede de ecocentros

Os SMAS de Sintra vão criar uma rede de ecocentros municipais, um equipamento que tem, como princípio orientador, o aumento da recolha seletiva multimaterial, através da deposição ordenada dos resíduos valorizáveis num único local, com uma forte aposta na área da educação e sensibilização ambiental.

Representando um investimento de 1,8 milhões de euros, o Ecocentro de Vale Flores, na União de Freguesias de Sintra, será o primeiro equipamento do género no concelho, com as obras a arrancarem em breve. Este ecocentro será envolvido pelo Parque Urbano de Vale Flores, que será dotado de circuitos pedonais, parque infantil e parque canino.

Com uma área de implantação de 8.444,90 m², o ecocentro conta com instalações de apoio e de equipamentos de grande capacidade para a recolha seletiva de materiais passíveis de valorização, tais como papel, embalagens de plástico, vidro e metal, aparas de jardins, objetos volumosos fora de uso, entre outros.

Frente à portaria, localizam-se dois edifícios, um destinado ao armazenamento dos Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos e um segundo destinado ao desenvolvimento de atividades e workshops de temática ambiental, o FAB ECOREUSE.

O FAB ECOREUSE é um espaço de experi-

mentação e de transformação de materiais/resíduos em novos produtos, onde se poderá recriar, reutilizar e transformar. Será um espaço de troca de experiências e de produtos, acessível à população em geral e especialmente direcionado para a comunidade escolar.

Para além de combater a deposição ilegal de resíduos e incentivar a recolha seletiva, o Ecocentro de Vale Flores vai incluir uma zona de compostagem comunitária e uma horta biológica.

A rede de ecocentros do concelho de Sintra será alargada, posteriormente, a Dona Maria (Almargem do Bispo), Janas (União de Freguesias de Sintra) e Massamá. ■

